

Fulgura-me a visão na luz dos olhos...
Meus pensamentos voam sem antolhos...
O coração prossegue imperativo...

Tenho fome de paz e de conforto!
Se ontem eu fora estranho vivo-morto,
Sou agora, em verdade, morto-vivo...

*ANÔNIMO **

A QUI E AÍ

Vento gelado dá beijos traiçoeiros
Na face contraída do mundo
Com lábios de cadáveres insepultos.
As folhas do arvoredo, tiritantes de frio,
Sussurram gemidos lassos...
Os insetos enrouqueceram...
Trino cavo de pássaro doente
Dissoa tristura pelo espaço...
A Natureza hiberna no frigorífico da terra.



- 10 Aqui, no homem sem corpo,
As algemas agrilhoantes do destino
Enroscam-se à mente sufocada.
Quanta aflição nas celas dos remorsos!
Coroa de espinhos
Dos atos que não foram feitos...
Galopeia o pensamento!

Aí, dos bastidores do silêncio,
Debulha a melodia mental
Galgando as montanhas de ar,
E fende as cinzas do céu...

tica dos doutos consagrou o escritor paulista como digno de figurar entre os nossos mestres do gênero satírico». (Sorocaba, Est. de S. Paulo, 19 de Abril de 1891 — S. Paulo, Est. de S. Paulo, 25 de Outubro de 1923.)

BIBLIOGRAFIA: Sátiras; Calabar, em colaboração com Juó Bananére; Vespeira; etc.

4. Conta R. Magalhães Júnior (*Ant. Hum. e Sát.*, pág. 291) que o poeta foi vítima de uma paixão funesta, que o levou ao suicídio com arma de fogo.

(*) Embora sob o manto do anonimato, registamos aqui a presença de grande poeta modernista.

10. *homem sem corpo*, isto é, sem corpo carnal.

Há revérberos de sorrisos
Chuviscando na amplidão!
Arco-íris em noite escura...
Primavera na invernia...

Chora perdão o Espírito amparado...
Gêiser de fé esfervilhando sensações,
Age a prece do bom
Entrando, em triunfo de amor,
29 Na Cidade dos Injustos...



29. *Cidade dos Injustos*: o Umbral.

MOACIR DE ALMEIDA *



MUITO ALÉM

Móvel quanto a maré cantante e permanente;
Serena como a flor transcendendo o monturo;
Excelsa quanto os sóis, fugindo em bando à frente;
Imortal como o tempo a buscar o futuro;

Nobre quanto a beleza a palpitar fremente;
Veraz como o clarão do pensamento puro;
Larga quanto a visão do infinito crescente;
Forte como o progresso a caminhar seguro;

(*) Patrono na Academia Belo-Horizontina de Letras e na Academia Carioca de Letras. «Comparado a Castro Alves,» — diz Fernando Góes (Pan. V, pág. 308) — «pelo vigor do estro, pelo arrojado das imagens, pela grandeza dos temas que o preocuparam, Moacir de Almeida foi, realmente, um poeta, na mais ampla e precisa acepção da palavra.» Júlio Pinto Gualberto (*O Gênio Poét.* de..., pág. 12) ressaltou-lhe «a fina sensibilidade, a profunda penetração psicológica», acrescentando, páginas adiante: «A poética de Moacir de Almeida tem tópicos de musicalidade, bálsamo para os que sofrem.» Elogiado por Agrippino Grieco, Atílio Milano, Edmundo Moniz, foi o grande vate, durante a sua curta exis-